BIBLIOTECA
UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda-MT
RG N.º 0011444
Data 08 / 10 / 2007
( ) Compra (x) Doação ( ) Permuta

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

DÉLIA ALBUQUERQUE DA SILVA

A ARTE LITERÁRIA COMO DENÚNCIA À EXPLORAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL: UM ESBOÇO SOCIOLÓGICO BASEADO NO CONTO "A GATA BORRALHEIRA" DOS IRMÃOS GRIMM E EM SUAS RELAÇÕES COM O ESTATUTO DA CRIANÇÃ E DO ADOLESCENTE

087.5
S586a
ex.01
92568860

Pontes e Lacerda MT
2007



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

DÉLIA ALBUQUERQUE DA SILVA

Trabalho de Conclusão do Curso de graduação em Letras, apresentado ao Departamento de Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso - Campus Universitário de Pontes e Lacerda, como requisito para a obtenção do título de graduado em Letras.
Orientadora: Profª. Walmira Sodré Austríaco Moraes

Pontes e Lacerda MT
2007

BANCA EXAMINADORA

Aprovado em: __/__/__ Nota_____

Profª. WALMIRA SODRÉ AUSTRIACO MORAES
Orientadora

EPAMINONDAS MATOS MAGALHÃES
Membro da banca

WEBERSON GRIZOSTE PEREIRA
Membro da banca

Pontes e Lacerda MT
2007

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu esposo, companheiro e amigo de todos os momentos da minha vida, PAULO LUIZ DA SILVA que não mediu esforços e carinho apoiando-me a todo tempo. Foi o seu incentivo, o principal sustentáculo que fez com que eu persistisse na busca do meu ideal e não me desviasse do caminho

Em especial aos meus filhos, Rutinha, Fabio, Leonardo, Ariele, Ricardo, Josiane, Vanessa e Vânia que compartilham comigo as conquistas, desafios, tristezas e alegrias e que compreenderam o efêmero, porém difícil período que não me dediquei inteiramente a eles.

E também com muito carinho aos meus netos Paulo Ricardo, Gabriely, Anna Alícia e Lívia Vitória com o propósito de incentivá-los para que busquem primeiramente os caminhos de Deus e também uma formação profissional, pois a junção união de ambos é o segredo para o sucesso.

Aos professores que eu tive o privilégio de conhecer e conviver durante o curso. E também aos meus colegas das turmas 2002/2 e 2003/1 pelo companheirismo e amizade sincera.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela oportunidade de iniciar e pela e perseverança que me concedeu, para superar minhas dificuldades, dar continuidade, e poder conciliar com as demais funções as quais Ele me encarregou durante os meus estudos.

Também à minha família pelo apoio e compreensão. Pois sem esse apoio não seria possível que este momento acontecesse.

Em especial a minha orientadora Profª. Walmira Sodré Austriaco Moraes, cujos conselhos e orientações foram primordiais para que esse trabalho se realizasse.

As crianças brasileiras estão em toda parte. Nas ruas, à saída das escolas, nas praças, nas praias. Sabemos que seu destino é variado. Há aquelas que estudam, as que trabalham, as que cheiram cola, as que brincam, as que roubam. Há aquelas que são amadas e, outras, simplesmente usadas.

(Mary Del Priori)

RESUMO

A partir da Literatura infanto-juvenil analisaremos o conto de fada "A Gata Borralheira" na versão dos Irmãos Grimm, através da qual destacaremos a importância da leitura para o despertar da consciência do leitor/criança. O conto, objeto de nossa análise, relata uma história que exemplifica a realidade vivida por um grande número de crianças e adolescentes anônimos, vítimas de explorações. Conforme a observação pautada nos conflitos relacionados com as crianças e adolescentes e da dificuldade que as famílias encontram para adequar-se aos novos conceitos e valores adquiridos pela infância, abordaremos um dos problemas que aflige a sociedade atual, que é a "exploração do trabalho infantil". Neste trabalho abordaremos alguns pontos desse impasse em que se encontra a sociedade, pois hoje vivemos um momento de adaptação a uma nova perspectiva em relação à infância e adolescência que, após séculos de anonimato e exploração pode contar com seus direitos reconhecidos, respeitados e amparados por lei. E a literatura infanto-juvenil é uma forma lúdica de conscientização, através da qual, as crianças e os adolescentes podem reconhecer-se, como parte do meio em que vivem e como tal, dignos de seus direitos.

Palavras – chave: literatura - adolescente - família - exploração - criança.

ABSTRACT

From infanto-youthful Literature we will analyze the fairy story "the Good-looking Borralheira" in the version of the Grimm Brothers, through which we will detach the importance of the reading to awake it of the conscience of the child/leister. The story, object of our analysis, tells a history that exemplifies the reality lived for a great number of children and anonymous adolescents, victims of explorations. As the comment paused in the conflicts related with the children and adolescents and of the difficulty that the families find to adjust it the new concepts and values acquired for infancy, we will approach one of the problems that the current society afflicts, that is the "exploration of the infantile work". In this work we will approach some points of this impasse where if it finds the society, therefore today we live a moment of adaptation to a new perspective in relation to infancy and adolescence that, after centuries of anonymity and exploration can count on its rights recognized, respected and supported for law. E infanto-youthful literature is a playful form of awareness, through which, the children and the adolescents can recognize themselves, as part of the way where they live e as such, worthy of its rights.

Keywords - : literature - adolescent - family - exploration - child.

SUMÁRIO

Resumo----------7
Sumário----------8
Introdução----------9
Capítulo I
A criança e a vida em família, um breve histórico----------11

Capítulo II
A literatura Infanto-juvenil como meio de conscientização----------29

Capítulo III
A luta da "Gata Borralheira": A estrutura um conflito social que se repete--
----------46
Capítulo IV
"A Gata Borralheira" e o "Estatuto da Criança e do adolescente" Algumas
relações algumas reflexões----------58
Considerações finais----------68
Referências bibliográficas----------71
Anexos----------72

INTRODUÇÃO

A Literatura Infanto-juvenil apresenta-se como uma fonte inesgotável de temas que possibilitam a análise relacionada às mais variadas demandas sociais. Esta é a proposta inscrita em nosso trabalho.

Considerando que é a família que dá sustentação à sociedade e percebendo a dificuldade que algumas famílias encontram para adequar-se à nova visão de infância e adolescência, ocorreu-nos a escrita deste trabalho, em que analisaremos a questão da exploração pelo trabalho infantil sob um prisma literário.

Destacando da literatura Infanto Juvenil o conto de fadas, "A Gata Borralheira", na versão dos Irmãos Grimm, por julgá-lo um exemplo de como são tratadas a maioria das crianças, desde a sociedade medieval até a atualidade, em que as crianças e adolescentes são vítimas da falta de estrutura, informação e de interesse da família, apesar dos avanços na valorização da infância e dos direitos adquiridos e garantidos por lei, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Para sustentar teoricamente este estudo inscrevemos nosso trabalho a partir de teóricos como Philippe Ariès (1981), Nely Novaes Coelho (2000), Fanny Abramovich (1997), Marisa Lajolo (1998), Regina Zilberman (1998) entre outros, que concebem a perspectiva da qual necessitamos e que tratam de alguns conceitos que adotamos para analisar o conto em questão.

No primeiro capítulo, intitulado *A Criança e a vida em família: Um breve histórico,* apresentamos uma síntese da evolução da família enquanto célula a partir da Idade Média, quando as crianças eram vistas como um adulto em miniatura na família e demais esferas da sociedade se confundiam, dividindo o

mesmo espaço até a atualidade, quando a privacidade tornou-se uma prioridade dos grupos familiares, e a criança é considerada um ser especial. Destacamos esses séculos como período de lentas transformações em relação à situação da criança e do adolescente

O segundo capítulo intitulado *A Literatura Infanto-juvenil como meio de conscientização* é uma constatação da importância de inserir a Literatura Infanto-juvenil, o mais cedo possível no cotidiano da criança já que esta depende do conhecimento para desenvolver-se enquanto cidadão.

O terceiro capítulo tem como título *A Luta da Gata Borralheira: a estrutura de um conflito social que se repete.* Neste capítulo fazemos um paralelo entre a "exploração" sofrida pela protagonista Borralheira e a exploração real às quais são submetidas a maioria das crianças e adolescentes de famílias de baixa renda, enfatizando que esse problema tem se repetido geração após geração, nas mais distintas sociedades e das mais diferentes formas.

No quarto capítulo *"A Gata Borralheira e o ECA: algumas relações, algumas reflexões"*; A partir do estatuto da Criança e Adolescente e da reapropriação do Conto que é um dos clássicos da literatura infanto-juvenil, analisamos a real situação das crianças e adolescentes, da sociedade atual.

I - A CRIANÇA E A VIDA EM FAMÍLA, UM BREVE HISTÓRICO.

Criança e família constituem um assunto que abrange todos os aspectos da sociedade, pois a família é o berço de todos os segmentos possíveis de grupos dos quais se tem conhecimento e, seja como for, rica ou pobre, unida ou separada, pequena ou numerosa, a família é o ponto de referência do cidadão. Não existe um modelo ideal pré-determinado de família, existem famílias reais. Independente de sua configuração, a família é a base da sociedade, é a instituição social responsável pelos cuidados, proteção, afeto e educação das crianças é o primeiro e importante canal de iniciação de afeição, da socialização e das relações de aprendizagem. Porém, a família, assim como toda sociedade, passou por uma lenta transformação ao longo dos séculos. Só é possível entender determinados costumes que encontramos hoje em algumas famílias considerando que esses costumes possam ser resquícios das tradições de seus antepassados.

Essa transformação dos costumes atingiu principalmente as crianças. A idéia de infância não existiu sempre e nem da mesma maneira, como a conhecemos hoje na sociedade moderna. A língua não atribuía à palavra "enfant" o sentido restrito que lhe atribuímos hoje. (ARIÈS, 1981, p.157). Hoje conhecemos como "infância" a idade que tem início a partir do nascimento e se estende até os doze (12) anos quando começa a etapa seguinte, a "adolescência", que vai dos treze (13) aos dezoito (18). Durante

esse período, o sujeito que está sendo preparado para a vida adulta, deve receber atenção e cuidados especiais da família e da sociedade. Principalmente a criança deve estar sempre acompanhada dos pais ou de uma pessoa adulta que se responsabilize pela sua proteção e integridade para que não seja exposta a situações que possam prejudicar o seu desenvolvimento físico, psicológico ou moral causando - lhe algum tipo de trauma. É uma fase em que este indivíduo em formação necessita ser preparado para a vida e ao mesmo tempo ser poupado dos perigos que a mesma possa oferecer, até que esteja apto para viver sozinho. E isso é uma incumbência da família.

No entanto, essa família responsável, atenta e unida, essa infância protegida e com seus direitos assegurados por lei da forma como conhecemos são características que vêm sendo conquistadas pouco a pouco ao longo dos séculos. Consolidando-se com mais precisão na sociedade atual, pois as mudanças ocorreram lentamente, já que na sociedade medieval viviam todos misturados numa sociabilidade que não dava lugar para a intimidade familiar, crianças e adultos trabalhavam e brincavam juntos, essa falta de privacidade, durante muito tempo dificultou a integração da família. Ao contrário da visão da família na sociedade atual em que os pais são responsáveis pelos filhos até que estes alcancem a maturidade. Apesar de que nem todas as pessoas tenham essa visão e, ainda hoje, com toda modernidade da época atual, encontramos crianças vivendo abandonadas e famílias completamente alheias ao destino dos filhos.

> Há muito tempo já sabemos que pelos historiadores que o Rei nunca ficava sozinho. Mas de fato, até o século XVII, ninguém ficava sozinho. (...) esta sociabilidade durante muito tempo se havia oposto à formação do sentimento familiar, pois não havia intimidade. (ARIÈS, 1981, p.264)

Pela falta de privacidade com que viviam as pessoas na Idade Média as famílias não eram um núcleo fechado, pois crianças e adultos se confundiam num emaranhado de pessoas, como vizinhos, amigos, amos, criados. Enfim, pessoas de todas as idades e gêneros se misturavam numa espécie de sociabilidade onde a privacidade, tão importante e respeitada nos dias de hoje, era considerada insignificante para a sociedade medieval.

De acordo com a visão moderna em relação à infância e à adolescência, considerando que a sociedade está sempre se transformando e que os valores considerados como verdades absolutas em uma década possam não ser significantes na outra. Compreende-se que a importância dada ao relacionamento afetivo criança/família, tenha se modificado conforme o conceito que a própria criança alcançou perante a visão da sociedade. Parece-nos estranho que uma criança de sete ou oito anos de idade participe da vida dos adultos, confundindo-se com eles.

No entanto, no período que antecede o século XVIII esses fatos eram corriqueiros, pois apesar de expressões como "adolescente" e "menino" já aparecerem no dicionário as mesmas não eram usadas para especificar as idades da vida; o termo menino era usado para descrever a falta de juízo de uma pessoa adulta e não se conhecia termos como pré-adolescência, adolescência e juventude que denominam algumas das

muitas fases da vida de uma pessoa até que seja considerada adulta e esteja preparada para responder por si mesma.

> (...) Somente com a utilização generalizada do termo pelo senso comum, já nas primeiras décadas do século XIX, que os dicionários assumiram o uso reservado da palavra "criança" para a espécie humana. (PRIORI, 2002, p.140)

Na sociedade medieval até o final do século XVII, não havia diferença entre crianças, jovens e adultos. Quando a criança era muito pequena simplesmente não contava, ninguém garantia sua sobrevivência, pois não havia uma medicina apropriada e, além disso, a família não tinha preocupações com proteção e higiene, portanto era como se não existisse e devido a esses fatores havia um alto índice de mortalidade infantil. Esse acontecimento era encarado com naturalidade. Se uma criança recém-nascida ou nos primeiros anos viesse a óbito, (o que acontecia com freqüência por falta dos cuidados básicos, por doenças ou acidentalmente) os pais em sua maioria, não se desesperavam como acontece nos dias atuais. Isso não significava que os filhos não fossem amados; a atitude passiva dos pais ao encararem com naturalidade a morte das crianças era uma das características do sentimento de infância daquela sociedade.

> Contudo, um sentimento superficial da criança era reservado à criancinha enquanto ela era uma coisinha engraçadinha. (...) Se ela morresse então, como muitas veses aconteciam, alguns podiam ficar desolados, mas a regra geral era não fazer muito caso,pois uma outra criança logo a substituiria. A criança não chegava a sair de uma espécie de anonimato. (ARIÈS, 1981, p.10)

Na Idade Média a infância não era bem vista, ou seja, era uma fase de insegurança e nesse período, somente eram consideradas crianças aquelas que nem sequer sabiam comer, ou se vestir sozinhas, isto é, dependiam de alguém para ajudá-las em suas necessidades básicas. Quando sobrevivia aos primeiros anos e pudesse viver sem que fosse preciso da mãe ou da ama prestar-lhe atenção demonstrando os primeiros sinais de independência ela adentrava no mundo dos adultos, isto é, passavam a viver ente eles e participar de suas reuniões, festas, guerras e em qualquer outra atividade. Somente depois disso o indivíduo passava a existir, quando podia se misturar e participar da vida adulta e nada lhes era impedido de fazer.

Para fazermos uma analogia entre a realidade vivida pelas crianças e adolescentes e a literatura infanto-juvenil, analisaremos o conto de fadas "A Gata Borralheira" com o propósito de enfatizar essa infância muito curta, que fazia com que as crianças ingressassem no mundo dos adultos sem absolutamente nenhuma transição: Esta é a situação da protagonista do conto, objeto de nossa análise, pois a menina participava de todas as atividades dos adultos, inclusive no trabalho pesado sem que ninguém se preocupasse se estava preparada para tal, ou seja, considerava-se que estivesse, pois não havia distinção de idade. *Ali a menina foi obrigada a fazer trabalhos pesados de manhã à noite. (A Gata Borralheira p-55).* Assim como a Borralheira, a criança e os adolescente, (dessa época e de muito tempo depois), além de participar ativamente do mundo dos adultos de seu grupo saíam da companhia de suas famílias. E ninguém questionava se ela estava ou não apta para viver sem a orientação de

outra pessoa mais experiente como é costume nos dias de hoje. Principalmente pelo fato de que todo aprendizado era feito através da convivência com adultos, pois as crianças aprendiam pela prática e, o trabalho e a vida doméstica se confundiam, pois aconteciam no mesmo espaço e ao mesmo tempo. Como podemos observar na tela abaixo na qual o artista retrata pessoas de todas as idades participando das mesmas brincadeiras e jogos

> *Essa indeterminação da idade se estendia a toda atividade social: aos jogos e brincadeiras, às profissões, às armas Não existem representações coletivas onde as crianças pequenas e grandes não tenham seu lugar, (ARIÈS, 1981, p.157)*



Crianças brincando Pieter Brugel 1560

Entre sete e dez anos mais ou menos ocorria uma transformação que marcava profundamente a vida das crianças: mudavam-se as roupas, atribuíam-se responsabilidades, ela era considerada um adulto em pequeno tamanho, pois executava as mesmas atividades dos mais velhos, a criança passava a morar em outra casa, com adultos, que também haviam transferido seus filhos para outra família. Essa nova moradia cumpria a função de educar as crianças pelo trabalho doméstico, quando então aprendia os saberes do grupo familiar em que estavam inseridas. Essa forma de relação das crianças com os adultos, na qual as crianças serviam uma família que não era a sua, implicava uma forte convivência entre eles. E era dessa maneira que se dava a educação

Esse tipo de aprendizagem ocorria à medida que as crianças realizavam os serviços domésticos e ajudavam na sobrevivência dessa família ampliando assim as relações sociais, seja pela entrada no mundo do trabalho ou do estudo. *Pela maior convivência com os grupos que irão rivalizar com a família nas influências sobre* a socialização das crianças, (ou para que fossem "educadas", independente de sua condição social), *toda educação se fazia através da aprendizagem, e dava-se a essa noção um sentido muito mais amplo do que o que ela adquiriu mais tarde. (ARIÈS, 1981 p. 228)*

> Era através do serviço doméstico que o mestre transmitia a uma criança, não a seu filho, mas ao filho de outro homem a bagagem de conhecimentos, a experiência, a prática e o valor humano que pudesse possuir. (ARIÈS, 1981, p-228)

O estudo das sociedades mostra-nos o surgimento dos mecanismos que conduziram as mudanças de atitudes com relação à criança e o posterior surgimento do que pode se chamar de "sentimento da infância". Na Idade Média esse sentimento não existia. O primeiro sentimento que surge em relação à infância é a paparicação, esse sentimento no meio familiar, era uma forma de tratamento destinado às crianças, os adultos viam as crianças pequenas como se fosse um divertido passatempo.

As pessoas consideravam engraçado tudo que estas fizessem, nada lhes era impedido ou cobrado de forma que não havia limites, mas também não havia a preocupação com o desenvolvimento mental, saudável ou com a educação. Ariès assevera que, *essa evolução da família medieval, para a família do século XVII, e para a família moderna, durante muito tempo limitou aos nobres. (p-271)*. Essa nova maneira de tratar as criancinhas inicia-se na família burguesa.

> A maneira de ser das crianças deve ter sempre parecido encantadora às mães e às amas, mas esse sentimento pertencia ao vasto domínio dos sentimentos não expressos. (ARIÈS, 1981 p.158)

Em geral, os pais que também não se importavam muito com as crianças pequenas, passaram a ter prazer na companhia delas e paparicá-las, no entanto essa paparicação nada mais era do que uma maneira dos adultos se divertirem, pois tratavam as criancinhas como se fossem "bibelôs". Com o tempo esse costume expandiu-se ao povo. A criança passou a ser objeto de cuidados, mas como entretenimento, não com a

mesma preocupação e respeito que se tem pelos pequeninos na sociedade atual.

O segundo sentimento de infância surge entre os eclesiásticos do século XVII que não concordavam com o fato de as crianças serem tratadas com irresponsabilidade por parte dos pai e preocupavam-se com a disciplina que de acordo com o ponto de vista destes moralistas, as crianças eram merecedoras de respeito e estima e nunca deveriam ser consideradas como um brinquedinho sem sentimentos. Essa visão foi inculcada nas famílias abastadas e posteriormente foi se expandindo, até que no século seguinte esses elementos associados a novas preocupações como a higiene e a saúde física fizeram com que tudo que se referisse à criança fosse tratado com mais seriedade, no e não mais com a displicência de outrora.

Contudo observando tela abaixo (1670) podemos concluir essa visão não foi acatada de imediato, por toda população, pois as crianças retratadas, demonstram uma cena comum, que poderia se referir, tanto à criança do século XVII, quanto às crianças e adolescentes do século XXI, mais de oito séculos separam-nos daquela sociedade e, a situação de alguns desses filhos abandonados é semelhante à do passado, em que em muitas famílias ignoravam a qualidade de vida dos filhos, e isso se reflete até nos dias de hoje



Niños comiendo frutas Bartolomé Esteban Muriullo (1670)

Apesar dos direitos adquiridos pela criança e adolescente na sociedade vigente em algumas famílias a realidade se próxima daquela que descreve Philippe Ariès (1978), o qual relata a situação da criança na sociedade medieval, em que os pais não se importavam com a higiene e a educação dos filhos. E o modelo de família que zela pelo futuro dos filhos, priorizando a educação e o bem-estar de uma forma geral, tanto físico como psicológico e respeitando a igualdade de direitos entre estes, é o ideal de família perante descrito na lei de proteção aos direitos da criança do adolescente.

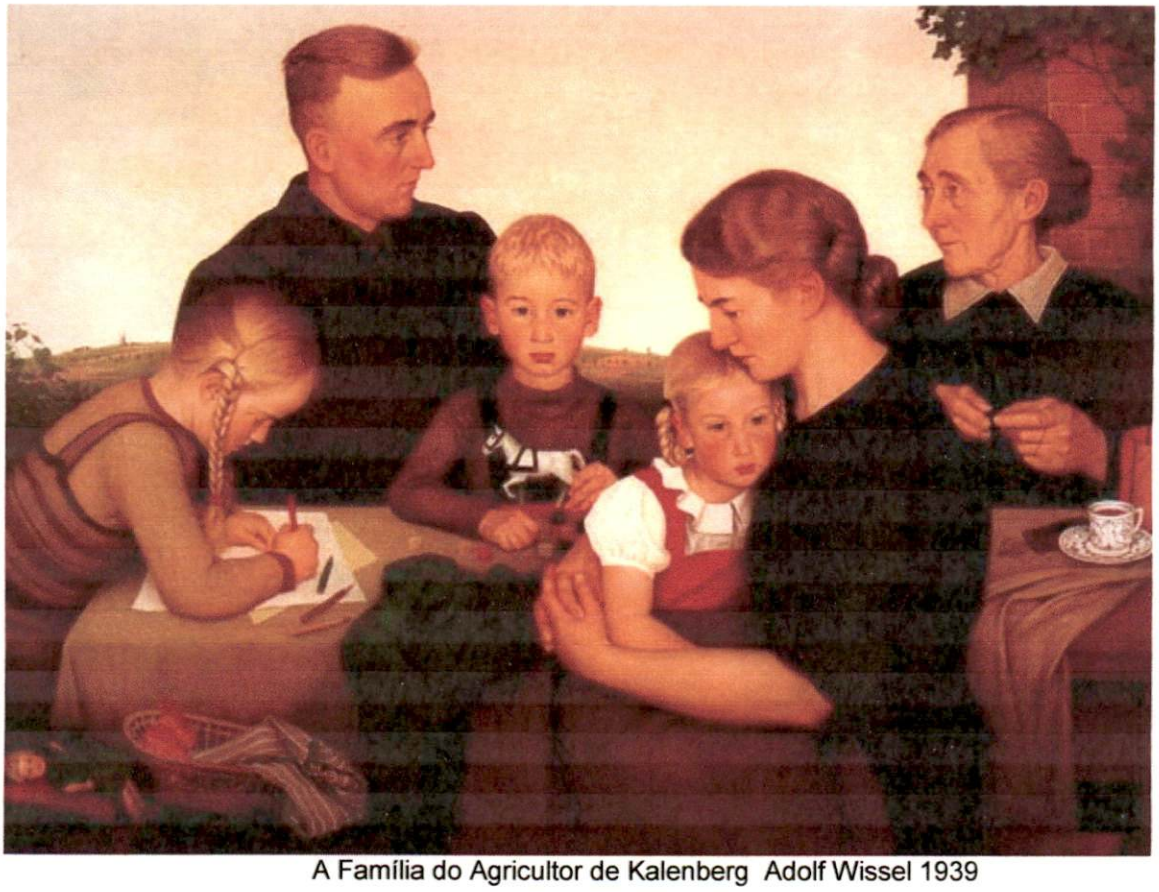
A preocupação com a igualdade de direitos teve início no passado, quando a família medieval tinha como principal característica, a escolha de apenas um dos filhos como herdeiro, o primogênito, pois os outros eram encaminhados ao clero. Os clérigos, por sua vez, passaram a condenar a falta de consideração das famílias em relação à vocação de seus filhos e a aconselhar os pais para que despertasse o mesmo sentimento e o tratamento de igualdade entre eles. Na realidade, esta é a prova do início de um sentimento que resultaria na igualdade entre os filhos no código civil. Novamente as crianças ganham terreno dentro da família.

> No século XVIII, a família começou a manter a sociedade à distância, a confiná-la a um espaço limitado, aquém de uma zona cada vez mais extensa da vida particular. A organização da casa passou a corresponder a essa nova preocupação de defesa contra o mundo. (ARIÈS, 1981 p.265);

A valorização da infância estabeleceu-se entre os séculos XVI e XIX, época em que aconteceram respeitáveis modificações nas relações internas da família. Essa transformação no contexto social que mudou a visão da sociedade, valorizando a infância, aconteceu lentamente durante cerca de três séculos.

Nesse período, o apego das crianças aos pais e vice-versa foi o fator principal que fez com que os pais não aceitassem mais a tradição de separarem-se dos filhos, e mandá-los para casa de estranhos para que fossem educados, como era costume. A criança passou a ser considerada como um ser distinto, com necessidades e características próprias. A proximidade da família desperta a afetividade necessária para que os pais

se preocupassem com o bem estar, físico e com a educação dos filhos. De acordo com a visão do artista plástico Adolf Wissel, nesse retrato de família, no qual ele deixa claro a união, o carinho, e o cuidado dos pais pelos filhos.



A Família do Agricultor de Kalenberg Adolf Wissel 1939

Contudo, essa união familiar e a maior valorização da infância não acontecem, na população em geral, em primeiro lugar são as crianças da família burguesa que passam a ter um tratamento diferenciado e ganham status, as crianças de famílias pobres continuam por muito tempo ainda, ignoradas e excluídas do seio familiar.



> O êxito no processo de privatização maior na camada burguesa, menor entre os operários gerou uma lacuna referente à socialização da criança. Se a configuração da família burguesa leva à valorização dos filhos e a diferenciação da infância enquanto faixa etária e o estrato social, há concomitantemente, e por causa disso, um isolamento da criança, separando-a do mundo adulto da realidade exterior. (LAJOLO e ZILBERMAN, 1998, p. 9)

Podemos perceber então que a visão de infância modificou-se lentamente com o passar dos anos, devido a vários fatores sociológicos, como; a preocupação em separar as crianças dos adultos e incluí-las no seio da família; a união entre pais e filhos, e a distinção das crianças como indivíduos. Esta aproximação entre os pais e as crianças gerou um sentimento de família e de infância que outrora não existia e a criança tornou-se o centro das atenções, pois a família começou a se organizar em torno dela, para protegê-las e dar-lhes mais conforto.

Assim nasce o modelo de família que com muitas modificações ao longo dos séculos, chegou ao padrão que conhecemos hoje. O nascimento dessa nova mentalidade que envolve a família em um ambiente afetuoso gera novos sentimentos. A criança passa a ser vista como um ser frágil e inocente, que tem necessidade de cuidados específicos de amor, disciplina e proteção, o que acarretou a uma atitude de maior preocupação dos pais, que passaram a ter mais responsabilidade com a educação dos filhos, proporcionando a eles uma melhor preparação para a vida. E nessa nova unidade familiar, centrada no pai –mãe - filhos, privilegia a criança como um ser merecedor de atenção especial, para o qual convergem as preocupações com a saúde e a educação.

É nesse contexto histórico-social que a literatura infanto-juvenil aparece; quando a ascensão da burguesia e a posição que a criança

passa a assumir na família. Fator fundamental na ruptura das tradições que, fizeram a criança e o adolescente evoluírem da condição de um ser anônimo para a categoria de cidadão. Pois a partir do novo olhar direcionado à criança, dá-se início ao rompimento da tradição de " ver" a criança quando pequena, como se fosse um brinquedo e em seguida como miniatura de adulto.

A proximidade da família foi o fato que mais contribuiu para alavancar a transformação na visão de infância que apesar dos progressos obtidos ainda hoje não se consolidou, já que no período medieval, como vimos, crianças e adultos trabalhavam duro, e à noite, sentavam-se lado a lado e deliciavam-se com as mesmas histórias, participavam das mesmas festas e, pelo menos, em tese, estavam sintonizados com as mesmas inquietações.

Se examinarmos a vida da criança pobre, habitante de uma favela nas grandes metrópoles ou nas periferias de qualquer cidade, grande ou pequena, encontraremos situação similar, pois a herança da forma de tratamento que faziam parte dos hábitos da sociedade medieval ainda persiste em meio aos grupos menos favorecidos e menos informados.

Embora a visão de infância e da estrutura familiar tenha sofrido modificações ao longo do tempo, muitas coisas teriam que ser alteradas nos hábitos da população para consolidar a união que nascia entre pais e filhos no início do século XVII e uma das medidas para promover essa união da família foi multiplicar o número de escolas, pois nesse momento a educação escolar é direcionada para o povo.

Os burgueses e aristocratas obedecem ao desenvolvimento dos

sentimentos das idades, da infância e da prática de hierarquia desenvolvida no seio da sociedade religiosa da Idade Média, a educação direcionada aos distintos grupos sociais foi antecedida da separação por idades dos alunos porque, *de um lado as crianças foram separadas das mais velhas, e de outro, os ricos foram separados dos pobres (ARIÈS, 1978).* A ruptura do convívio entre os jovens e velhos só aconteceu depois da estruturação geofísica do colégio, marco fundamental no processo de especializações sociais do ensino, quando se formatou educação específica para as diferentes classes sociais. Separaram as crianças pequenas das grandes. Instalando-se a divisão maciça entre as idades, levando a sociedade a estabelecer seus códigos educacionais com a finalidade de aproximá-las das famílias. Com maior número de escolas e mais próximas das comunidades, assim não era necessário os filhos se ausentarem por muito tempo de seus lares evitando desse modo, o afastamento da família.

Portanto, com essa nova constituição da família e a manifestação da infância, que se destaca enquanto classe existencial, é que surge a necessidade de se buscar a literatura como fonte de apoio para auxiliá-la no entendimento da realidade do mundo em que vive. Através de histórias que exemplifiquem situações do cotidiano por meio das quais a criança possa relacionar-se com a sociedade a sua volta.

> De um modo geral a literatura amplia e enriquece a nossa visão da realidade de um modo específico. Permite ao leitor a vivência intensa e ao mesmo tempo contemplação crítica das condições e possibilidades da existência humana. (ROSENFELD, 1976 apud CUNHA, 1991, p.57).

De todos os gêneros da literatura os que mais se destacam são os contos de fadas, que atingem indistintamente adultos e crianças, por abordarem temas relacionados com o cotidiano e apresentarem uma linguagem que se aproxima do leitor, essas narrativas acompanham evolução da humanidade.

Na sociedade medieval os temas da vida adulta como alegrias, tristezas, a luta pela sobrevivência, as crenças e as comemorações, eram vivenciadas por toda comunidade independentemente da faixa etária, uma vez que a criança era considerada um pequeno adulto na família e na sociedade, e que o espírito popular medieval, coletivo por princípio, ligado a festas e atos públicos era ao mesmo tempo marcado pelo fatalismo, pela crença no fantástico, em poderes sobre-humanos e em personificações de todo tipo. Nesse mundo, onde predominavam as fadas, gigantes, anões e bruxas, crianças e adultos sentavam-se lado a lado nas praças públicas, durante as festas, ou à noite, após o trabalho, para escutar os contadores de histórias.

> *No caminho percorrido, à procura de uma literatura adequada para a infância e juventude, observaram-se duas tendências próximas daquelas que já informavam a leitura dos pequenos: dos clássicos, fizeram-se adaptações; do folclore, houve a apropriação dos contos de fadas - até então quase nunca voltados especificamente para a criança. (CUNHA, 1991, p.23)*

Desta concepção emerge a literatura infantil como elemento de conscientização, através da qual o leitor vai distinguir um novo conceito de infância. Nos seus primórdios, a literatura infantil tem função formadora, ao apresentar modelos de comportamento com a finalidade de reforçar os valores sociais vigentes. Na sociedade contemporânea oferece uma nova

concepção de texto escrito, aberto a múltiplas leituras, questionamentos e reflexões apresentando temas e enredos tradicionais de narrativas imemoriais considerados como a busca do autoconhecimento.

Com a finalidade de analisar a forma de tratamento dedicado às crianças e adolescente, sob a ótica da Literatura destacamos entre os clássicos Infantis, o conto de fadas "A Gata Borralheira", que relata a exploração pelo trabalho, "vivido" por uma menina que poderia ser uma adolescente vivendo na atualidade ou em qualquer época, pois as formas de tratamento destinado a essa faixa etária, em alguns segmentos da sociedade, têm as mesmas características desses hábitos repetidos através dos séculos. Pois, como observamos no fragmento abaixo, destacado do conto objeto de nossa análise, que descreve uma situação similar ao cotidiano familiar de todas as épocas.

> -Olhem só como a orgulhosa princesa está bem vestida – caçoaram a levá-la para a cozinha Ali a menina foi obrigada a fazer trabalhos pesados de manhã à noite, a se levantar com o nascer do sol, carregar água, acender o fogo, cozinhar e lavar. (A Gata Borralheira, p-55).

Ao compararmos os maus tratos representados no conto, em relação às crianças e adolescentes, da sociedade atual é inaceitável que grande parte destas, os quais são oriundos das famílias de baixa renda, continuem sofrendo com o mesmo descaso sofrido pelas crianças da média, talvez por falta de informação dos pais ou pelo contexto social em que vivem. No entanto, se até o século XIX a leitura e a informação foi privilégio de uma minoria, a partir do século XX já não se pode dizer o mesmo, considerando que na sociedade atual as pessoas têm maior facilidade à informação,

devido à expansão dos meios de comunicação, que facilitam o acesso ao conhecimento em geral, inclusive da lei que garante os direitos fundamentais das crianças e adolescentes.

Além dos vários meios de comunicação e de conhecimento contamos, sobretudo com a literatura infanto - juvenil é uma das formas de comunicação com a realidade que age como meio de conscientizar as crianças, os adolescentes e até os pais da realidade que os cerca, uma vez que a leitura é uma maneira de interagir com as personagens que permeiam as histórias infantis através das quais não só se absorve o conhecimento como possibilita a conscientização do leitor como ser social. Diante de constatações como essas é que avaliamos inadmissível que, em uma época considerada a era da informática, das grandes descobertas científicas, algumas famílias permitam que suas crianças e adolescentes continuem vivendo como se estivessem na idade média, tratadas com a mesma insensibilidade e desconsideração

II - A LITERATURA INFANTIL COMO MEIO DE CONSCIENTIZAÇÃO

O valor da Literatura Infantil vem crescendo conforme as pessoas despertam para a necessidade de conscientizar as novas gerações da importância do conhecimento. Com isso a formação de leitores tornou-se imperativo na sociedade atual, pois as pessoas habituadas à leitura apresentam melhor aptidão para o enfrentamento dos problemas sociais já que, a cada geração a sociedade torna-se mais exigente aumentando a necessidade de conscientizar as crianças de seus direitos para que não sejam excluídas e exploradas. A luta pelo poder e pelo destaque social que é uma constante em nossos dias, estimula a busca pelo conhecimento que tornou-se um das formas de ascensão pessoal. Dessa forma a literatura Infantil é um instrumento de cidadania, pois possibilita ao individuo se reconhecer e interpretar o meio em que vive.

De acordo com Paulo Freire 2000, em "A importância do ato de ler", a leitura é uma das melhores maneiras de se adquirir conhecimento, já que a palavra escrita perpassa o tempo e as fronteiras, torna-se um veículo de aproximação e unificação do o ser humano, seja ele adulto ou criança. Portanto, a literatura fornece conhecimento que são subsídios, para facilitar a comunicação entre, leitor e mundo de uma forma mais real, pois a partir do contato com a verossimilhança, ele (o leitor) apreende a estreita ligação entre, os valores culturais e a leitura da palavra propriamente dita e estabelece um novo paradigma para o conceito de "leitura".

> A leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por certa forma de "'escrevê-lo" ou de "reescrevê-lo", quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente. (FREIRE, 2000, p. 20)



Retrato de Auguste Gabriel Godefroy Jean Simon Chardin (1741)

Ao afirmar a importância da leitura, Freire (2000) confirma a influência que a literatura Infantil pode ter na emancipação social das crianças, pois é a partir do hábito da leitura e da compreensão da palavra escrita, que dará início ao conhecimento que facilitará ao pequeno leitor uma constante e apurada leitura do mundo, fruto da experiência ao mesmo tempo individual e social.

Portanto a Literatura Infanto-Juvenil é o primeiro passo no desenvolvimento do cidadão consciente, já que a partir das primeiras leituras, este poderá compor o fundamento que irá, no futuro, influenciar nas suas possíveis "leituras" de mundo. Entretanto, a Literatura Infanto-juvenil como agente

formador, começou a se destacar durante o século XVIII, quando os mediadores do texto literário, sacerdotes e críticos, cederam espaço à figura do leitor-intérprete devido às modificações que aconteceram na vida das crianças.

Ocorrendo a alfabetização e o surgimento de um mercado editorial, originou-se a distinção de públicos e literaturas, criando gêneros literários à parte. Nesse momento a Literatura Infanto-juvenil não só eclode, como também abre infinitas possibilidades de dar sentidos à leitura que encaminha à reflexão e conscientização das crianças e jovens. Este é um fato que está diretamente ligado ao hábito de leitura e no convívio leitor/obra, esse hábito deve ser estimulado em primeiro lugar pela família, dando assim uma sustentação que, no decorrer do processo de crescimento intelectual, irá vincular a literatura ao meio no qual o leitor está inserido.

Se a leitura fornece condições para a compreensão de seu mundo interior. É a partir do momento que a criança a domina, surge a compreensão do texto, através da percepção dos temas que afloram em meio à trama ficcional, ocasionando o entendimento da vida exterior. Somente a partir desse estágio é que se pode falar em leitor crítico. Pois o despertar da consciência se converte a favor da relação dos leitores com os textos. Assim sendo, o leitor cria a expectativa de encontrar um universo mágico, no caso de um leitor menos experiente, como em geral são as crianças a quem se destinam os livros de literatura infantil, a linguagem poética e lúdica seduz o leitor para prender sua atenção pela aparente "facilidade" de leitura.

> (...) a função social, independe da vontade ou da consciência dos autores e consumidores de literatura. Decorre da própria natureza da obra, da sua inserção no universo de valores

> culturais e do seu caráter de expressão, coroada pela comunicação. (CANDIDO, 2000, p.46)

De acordo com Candido, a função social da obra literária nas relações sociais independe da intenção do autor ou do público leitor, está sujeito à interpretação e ao contexto sociocultural do grupo ao qual se insere.

O ato de ler é, pois uma necessidade do ser humano principalmente quando em formação, uma vez que a leitura é um dos principais meios de conscientização, e por isso pode-se dizer que o acesso à leitura deve ser uma das primeiras preocupações dos familiares em relação à formação dos filhos. Como veículo de divulgação de novos conceitos, a literatura Infantil é um dos principais meios de conscientização, através do qual o leitor tem a oportunidade de expandir, e confirmar seus conhecimentos e sua própria experiência; desse modo as crianças e os adolescentes podem fazer uma leitura de mundo, significativa e consciente, que lhes conceda a possibilidade de interagir como mundo a sua volta extraindo melhor aproveitamento dessa relação, pois quando a leitura faz parte do cotidiano da pessoa desde a primeira infância, esse hábito permanece por toda sua vida trazendo- lhe somente benefícios como criatividade, senso crítico e uma visão mais ampla do mundo ao seu redor.

Enquanto que para o leitor adulto, a leitura de contos, sobretudo os contos de fada assim como outras formas de literatura infantil são essenciais como fonte norteadora para que este compreenda o olhar da criança sobre o mundo, para o leitor infantil, estas literaturas fornecem o acervo que irá auxiliá-la para melhor compreensão do mundo real, através

desses primeiros contatos com literatura, enriquecidos pela magia dos contos.

Nesse contexto tornou-se imprescindível que tanto a família quanto a sociedade se preocupassem em oferecer leituras que servisse de embasamento para a criança no entrosamento com o mundo em que vive. Dessa forma a literatura Infanto-Juvenil tornou-se primordial na identificação do indivíduo em formação como parte de uma sociedade.

A literatura faz uma "ponte" através verossimilhança entre o real e o imaginário. Como nos contos, que são importantes para alavancar o relacionamento do leitor /criança e a realidade à sua volta. Embora a leitura não seja o único caminho para a cidadania, é um dos meios pelo qual o homem se estabelece dentro da sociedade, pois ele precisa de conhecimento para interagir com o meio. E a literatura é orientação de que o indivíduo precisa para norteá-lo na busca pela emancipação, realização pessoal.

Considerando que a literatura é um meio de transmissão de conhecimentos compartilhados nas relações de aprendizagem e experiência que se estabelecem entre ela e o leitor/criança, é fundamental que se ofereça a esta, a oportunidade de informação através de leituras e essa deve ser uma das prioridades de toda e qualquer sociedade que deseja ter sua população constituída de pessoas bem formadas intelectualmente e conscientes de seu papel enquanto sujeitos de direitos e deveres, uma vez que a literatura é um dos principais meios de conscientização.

Na segunda metade do século XIX, os contos de fadas começam o ciclo de decadência depois de atravessarem uma fase de desinteresse por parte do público adulto após a Revolução Francesa estes despertaram novamente as atenções de pesquisadores. Os folcloristas Jacob e Wilhelm Grimm efetuam um trabalho de coleta de antigas narrativas populares e como resultado de sua pesquisa entre 1812 e 1822, publicam uma coletânea denominada "Contos de fadas para crianças e adultos" entre os quais, destacamos "A Gata Borralheira", objeto de nossa análise que, narra a trajetória de vida de uma jovem que, embora vivendo humilhada e explorada pela madrasta no trabalho doméstico, não deixou de sonhar e, apesar de tantos empecilhos que lhe dificultavam a vida, persistiu até que seu sonho fosse realizado.

A razão pela qual o conto de fadas sobrevive através dos séculos é o fato de dialogar com o leitor, expondo conflitos como o da Borralheira, uma mocinha que sofre maus tratos, que é explorada sendo obrigada a realizar tarefas além da sua capacidade como muitas crianças e adolescentes que, na realidade, são explorados pelo trabalho sem se dar conta de que esse é um ato de negligência de seus responsáveis.

Nesse sentido, entende-se que a partir da leitura do conto, no momento em que desperta para simbologia, a criança tem a oportunidade se conscientizar-se do próprio conflito, e dos conflitos vividos pelos outros, pois através da experiência "vivida" ela passa a compreender o mundo real, ou seja, torna-se capaz de definir situações do cotidiano, uma vez que a literatura Infanto-juvenil é sempre uma maneira nova de se apreender a existência e formar novos universos, no entanto, para que se adquira essa

habilidade é preciso que os leitores em formação sintam em primeiro lugar, prazer na leitura. Nesse contexto, a inserção dos contos de fadas na leitura das crianças é muito importante, porque são textos que falam às gerações indistintamente. Como o conto "A Gata Borralheira" que relata problemas comuns de uma família que poderia ter vivido há cinqüenta anos, ou estar vivendo ainda em nossos dias, já que os conflitos representados pela protagonista são fatos comuns do dia - a - dia, como as conseqüências que os filhos sofrem pelo lar defeito, o relacionamento problemática do(s) filho(s) de primeiro casamento com os do segundo , as divergências e rivalidades ente os meio - irmãos, a exploração e a exclusão que alguns deles acaba sofrendo por parte dos pais.

Estes são alguns dos conflitos apresentados pelos contos de fada que falam à todas as gerações. Contudo, o fato que mais chama a atenção da criança e adolescente que infelizmente se encaixa nesse contexto, é a questão do trabalho doméstico, ao qual a protagonista é submetida, já que se trata de um problema que se tornou público e na atual conjuntura é alvo de erradicação.

Para as crianças que vivenciam os mesmos problemas narrados no conto, o que importa é a resolução desses problemas "vividos" pela heroína, já que a tendência de todo leitor é compartilhar da vitória juntamente com o (a) protagonista ao fazer a transferência do real para o imaginário por meio da leitura, o leitor antecipa a aquisição de experiências e conhecimentos de si mesmo e do mundo ao seu redor, amparados pela intervenção do elemento mágico que representa a resolução dos problemas.

Os contos de fadas são em geral baseados num conflito, em que o herói ou heroína tem de enfrentar grandes obstáculos antes de triunfar contra o mal, esses conflitos caracteristicamente envolvem algum tipo de magia, metamorfose ou encantamento e apresentam personagens que abordam os mesmos problemas vividos pelo público leitor. Portanto, a leitura opera como estímulo para ampliar seus horizontes.

No conto, objeto de nossa análise, a magia tem a finalidade de reverter uma situação desfavorável caracterizada pela exploração na qual a heroína está inserida e transformá-la em benefício da mesma. A transformação que acontece na vida da protagonista, a qual passa do sofrimento para a felicidade é a idealização dos sonhos de todas as "borralheiras" que vivem anonimamente, em meio à sociedade, estas, porém, não têm a vantagem de contar com a interferência do elemento maravilhoso como auxílio, para alcançar seus objetivos. Porém, a leitura pode ser o "elemento mágico" que irá auxiliar essas crianças e adolescentes ao despertar-lhes a consciência crítica e levantar questionamentos relacionados à situação em que se encontram.

> Os Contos de Fadas falam de autodescobertas... E da descoberta da própria identidade, o que é fundamental para o crescimento... Quantas histórias a ler e a compreender em vários desses contos de Fadas (...) A questão é descobrir quem somos perceber o quanto podemos saber com quem contamos e o quanto desejamos (seja o que for), nos colocar em campo e lutar contra o adversário. (ABRAMOVICH 2001, p.135)

A leitura de contos de fadas e similares, além de despertar no leitor uma visão mais clara da própria identidade leva-o a fazer uma associação

entre o real e o fictício de forma que se reconheçam dentro dessa conjuntura.

Ainda que o principal atrativo de um conto de fada possa estar em sua habilidade de maravilhar e entreter, seu valor fundamental encontra-se na capacidade de levar os leitores a compreender os conflitos existenciais, já que cada um dos principais contos de fadas é único, no sentido em que trata o processo pelo qual a crianças e adolescentes podem utilizar seu núcleo problemático, no processo de crescimento e de autodescobertas. Da mesma forma como a Borralheira dos Grimm, existem muitas meninas que são exploradas e, apesar de estarmos vivendo a era da modernidade, da tecnologia, do atendimento público às crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social, não é difícil encontrarmos uma infinidade de meninas e meninos vivendo conflitos semelhantes aos da heroína.

Como o conto, objeto de nossa análise os demais começam com a clássica frase "*Era uma vez...*". Essa frase tem a faculdade de despertar a atenção do leitor/ouvinte além de remetê-lo ao passado, pois os contos em geral não obedecem a uma ordem cronológica nem se situam em um lugar determinado, por isso, permanecem atuais em todo tempo e lugar onde são lidos ou contados. E após breves páginas terminam com *"E viveram felizes para sempre".*

São narrativas simples, de fácil leitura que apresentam personagens típicos, os quais vivem situações que retratam circunstâncias semelhantes às vividas pelo leitor. Por essas razões o conto de fada sobrevive à tecnologia audiovisual, desvendando desejos e esperanças muitas vezes

ocultos, ao simular circunstâncias da realidade

Quando a personagem central vence os obstáculos e vive "feliz para sempre" é porque resolveu o conflito seja qual tenha sido a "fórmula" utilizada. Esse desfecho, não só alimenta a imaginação e os sonhos como também eleva a auto-estima, fato que tem grande influência na formação da consciência do leitor enquanto parte do mundo em que vive, uma vez que se espelha na literatura, estabelecendo um elo com as personagens no desenrolar da narrativa.

Nesse sentido, a Literatura Infantil fornece significados e estrutura aos conflitos com que o leitor se depara diariamente. Como vemos no conto em questão, a garota pede à madrasta para ir ao baile, e persiste no pedido, embora negado. Tanto insiste que, para justificar ainda mais a negativa, a madrasta lhe impõe uma tarefa impraticável: Diz-lhe que esvaziou um prato de lentilhas no meio das cinzas e se Borralheira conseguir catá-las no período de duas horas, poderá ir ao baile.

> Então a moça levou o prato para a madrasta, alegre, pensando que agora poderia acompanhá-las à festa. Mas a madrasta disse: - Não adiantou nada. Você não pode ir conosco porque não tem roupas e não sabe dançar. Sentiríamos vergonha de você. (A Gata Borralheira, 2005 p.57)

O fragmento acima relata a conclusão de uma tarefa aparentemente impossível que os heróis de contos de fadas têm de executar, com o auxílio do maravilhoso, da magia a personagem que, de menina humilhada se transforma em heroína-rainha, após casar-se com o príncipe. Esse fato representa os sonhos das adolescentes, especialmente das mais pobres

que não têm esperança de mudar de vida, vêem seus sonhos realizar-se através da heroína.

A realização de ideais e de expectativas por meio da personagem é uma forma de conscientizar o leitor em formação do seu potencial reivindicatório. As meninas em geral passam por uma fase na adolescência em que se encantam com facilidade e sonham com o príncipe encantado. Porém, a maioria delas, pelas dificuldades da vida vai perdendo a capacidade de sonhar a figura mágica do príncipe encantado vai se tornando cada vez mais distante assim como os demais sonhos, já que a realidade dessas meninas (e meninos) é tão rude que abafa os sonhos.

O exemplo da Borralheira heroína, que não se deixa abater pelas dificuldades e luta pelos seus direitos é uma expressão do desejo de liberdade de muitas crianças e adolescentes que se vêem em situação de exploração. Esses, porém, não têm uma fada madrinha para socorrê-los.

Portanto, é preciso conscientizá-los, de seus direitos, que são garantidos por lei para que possam reivindicá-los. Nesse contexto a produção destinada ao público infantil e juvenil aborda em seus conteúdos, embora de forma sutil, um alerta ao enfocar determinados problemas sociais do cotidiano, trazendo exemplos de como a Literatura Infanto-juvenil pode servir de ponte entre o real e o fictício auxiliando a conscientização dos leitores quanto à função da leitura como geradora de consciência crítica.

> O Drama da pessoa heróica, que tem coragem para vencer todas as adversidades e medos apesar dos perigos, para penetrar em esferas até então desconhecidas e ganhar novos conhecimentos, fascinou os homens de todas as culturas e de

> todas as épocas como nenhum outro tema. (MÜLLER 1978, p.8)

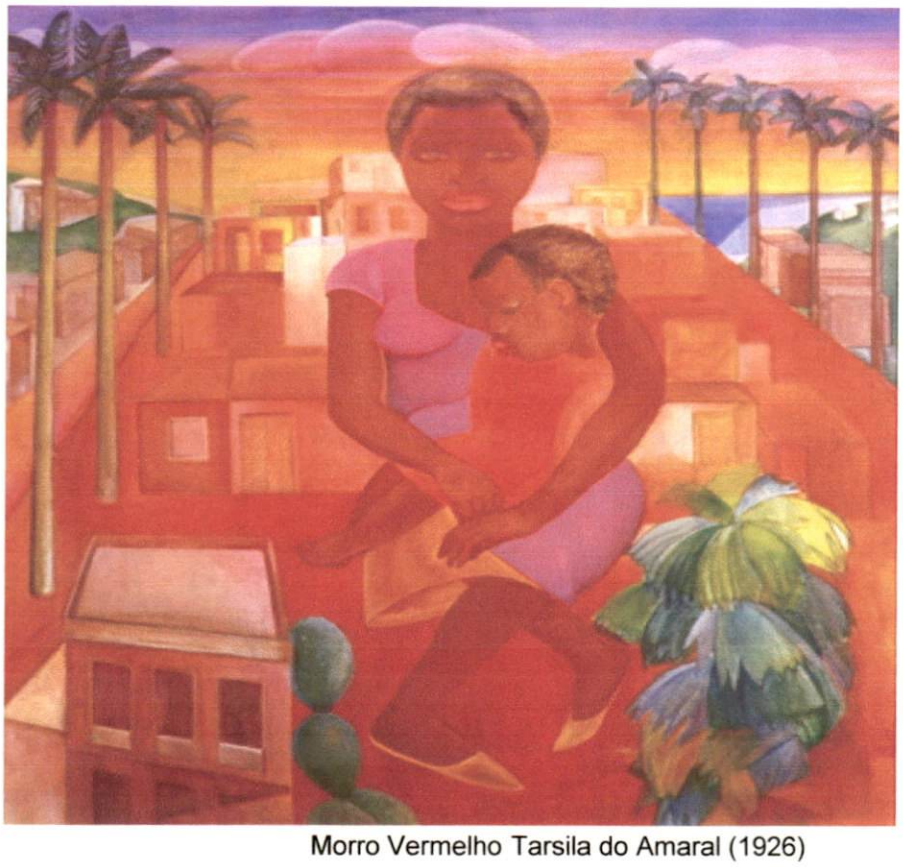
A literatura é um dos meios de acrescentar conhecimentos e experiências ao leitor, pois ao viver o conflito do herói além de gerar a conscientização o reconhecimento do "eu" em relação ao meio, é também uma fórmula de administrar o crescimento individual de forma positiva para que possa acrescentar essa experiência para o bem da coletividade. Pois quando uma pessoa adquire conhecimentos, obtém melhor expectativa como parte de um conjunto e esse progresso em sua experiência pessoal reflete positivamente no convívio com o grupo.

Considerando que o clímax da narrativa é a resolução de um problema em torno do qual a história se desenvolve e que a linguagem metafórica permite ao leitor projetar-se em diferentes situações, assim destaca-se a importância da literatura infanto-juvenil como formadora de consciência dentro da vida cultural da sociedade.

> É no sentido dessa transformação necessária e essencial (cujo processo começou no início do século e agora chega sem dúvida às etapas finais e decisivas) que vemos na literatura infantil o agente ideal para formação da nova mentalidade que se faz urgente. (COELHO, 1997, p.15)

O conto de fadas é uma das formas lúdicas de incentivo à luta pelo reconhecimento da importância da criança e do adolescente, podendo também levar os leitores a refletir sua função na família e na sociedade, sem que se perca a magia e o encantamento da verossimilhança. De maneira que, especialmente o conto objeto de nossa análise, quer seja empregado como meio de entretenimento ou conscientizador, assume o

compromisso com a criança de proporcionar-lhe oportunidade para que desperte para o exercício da reflexão. Pois assim cumpre uma das funções da literatura Infanto-juvenil, que é apontar ao leitor novas maneiras de direcionar seus questionamentos, que após séculos de negligência, por parte da família e da sociedade sobre o papel da criança e do adolescente, estes vêm ganhando espaço.



Morro Vermelho Tarsila do Amaral (1926)

Lamentavelmente algumas famílias não se dão conta da importância que têm para o futuro da sociedade. Conforme a beleza desse momento, perpetuado por Tarsila do Amaral em que um simples gesto pode mudar a visão de mundo de uma criança.

A maioria das pessoas não compreende a falta que faz, para uma criança,o colo da mãe. Sendo que é um gesto de ternura que não custa nada, e ao mesmo tempo não há dinheiro que pague, já que o aconchego de um lar é o principal requisito para que os filhos sintam-se seguros, e confiantes. Uma vez que a negligência dos pais, e muitas vezes, a agressividade com que tratam os filhos refletem de forma negativa, trazendo transtornos não só na vida da família, como a toda sociedade.

Apesar de ainda hoje existir certa conivência por parte de alguns membros da sociedade de e de algumas autoridades, em relação à negligência e a falta de responsabilidade da família e dos órgãos que deveriam fazer cumprir os direitos da criança e dos adolescente. Cada vez mais o Estado e suas instituições estão compreendendo que negligenciar os direitos fundamentais, que finalmente foram concedidos à criança e ao adolescente, além de produzir danos físicos e morais de imediato, produz e perpetua situações traumas e exclusão social e econômica, que tanto mal fazem ao país.

Em relação à criança e o adolescente, sempre houve formas distintas de tratá-los. Há aquelas que são amadas, protegidas, tem acesso à Literatura, ao conhecimento, que é uma forma de tornar-se consciente de seus direitos e consequentemente reivindicá-lo se necessário, no entanto, a grande maioria, vive à margem da cidadania.

A exemplo da protagonista do conto objeto de nossa análise, à qual são negados todos os direitos. (...) *não tinha cama a que se recolher e ia se ditar no fogão sobre as cinzas. Por isso parecia sempre empoeirada e suja e a chamavam Borralheira. (Idem, p.55),* muitas crianças e

adolescentes, em pleno século XXI, nem mesmo têm consciência dos próprios direitos sendo que um dos quais é o direito a não ser explorado, nem física, nem moral, nem sexual, nem psicologicamente, nem em sua força de trabalho, nem em seu tempo e, muito menos, ser impedida de desfrutar, por causa do trabalho, outros direitos como os relacionados ao direito de ser criança. É neste sentido que a velha máxima do passado "*a criança é o cidadão do amanhã*" já não é válida nos tempos atuais, pois sendo a criança sujeito de direitos, sendo cidadã, esta deve ser protegida no aqui e agora e não no futuro.

> Expande-se cada vez mais a idéia de que a literatura atua em seus leitores como uma espécie de "ponte" entre a sua experiência individual e o mundo de experiências contido no livro, mundo que, ao ser vivenciado pelo leitor passa a integrar sua particular experiência de vida e oferecer-lhe de maneira subliminar ou explícita, não só sugestões de conduta ou de valores, mas também um sentido maior para sua vida real. (COELHO, 1988, p.154)

Considerando que sociedade está em constante desenvolvimento, e que esse fato implica na mudança da rotina das pessoas, principalmente das crianças, pois aquelas que têm acesso à informação, à educação, e à oportunidade de conhecerem seus direitos, ficam cada vez mais questionadoras e críticas, uma vez que as personagens da literatura Infanto-juvenil são alguns dos meios de criticar, de denunciar a pobreza, a miséria social, a injustiça, a marginalização, o autoritarismo e os preconceitos.

No entanto, a maior parcela é vítima dos fatores como os que foram acima mencionados, estas são as crianças e adolescentes, com os quais relacionamos a personagem protagonista do conto "A gata Borralheira",

pois os mesmos vivem conflitos semelhantes aos da personagem, como a destituição da liberdade dentro do próprio lar causado pela presença de um padrasto ou madrasta. *A nova mulher trouxe suas duas filhas, que eram agradáveis e bonitas por fora, mas malvadas e feias por dentro. Assim começou um período de tristeza para a infeliz enteada. (A gata Borralheira 2005, p.55).* Por isso Morro vermelho Tarsila do Amaral (1926 faz-se necessário que a Literatura Infanto-juvenil seja vista como motivo de reflexão aos pequenos leitores para que estes possam, a partir da experiência real, interagir com o mundo fictício, ou seja, as próprias crianças e adolescentes, que têm o privilégio de não se encaixar no perfil dos "borralheiros", aderirem à luta pela conscientização, e defesa dos que são lesados.

Assim sendo, a leitura de contos de fada para as crianças é uma forma de arquivar conhecimentos que posteriormente possam ser utilizados como referências para o desenvolvimento da criticidade, principalmente para auxiliá-las enquanto sujeito em formação, na compreensão dos questionamentos comuns na passagem da infância para a maturidade. Pois, aceitar a literatura Infanto-juvenil como meio de conscientização é uma forma de vê-la como algo mais profundo, do que unicamente como histórias de entretenimento.

É nesse contexto de busca pela adaptação da nova imagem da criança, e a preocupação em inseri-la ao meio, que acontece a promoção da literatura infanto-juvenil, como uma forma de gerar bases de entrosamento entre os leitores adultos e infantis diante da nova visão da infância.

> Ao ler uma história, a criança também desenvolve um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar duvidar, se perguntar, questionar... Pode se sentir inquietada, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião. (ABRAMOVICH. 2001, p.305).

"A Gata Borralheira" é um desses exemplos de literatura que estimula a conscientização do leitor como ser social, apesar de ter sido escrito a tantos séculos permanece atual já que apresenta conflitos que se repetem em todas as gerações, como a exploração do trabalho infantil, vivido pela protagonista. *(...) Ali a menina foi obrigada a fazer trabalhos pesados de manhã à noite, a se levantar com o nascer do sol, carregar água, acender o fogo, cozinhar e lavar. (...) A Gata Borralheira (p-55).* Contudo, esta é uma questão que durante muito tempo não se apresentou como problema, uma vez que naquela época considerava-se normal que uma menina assumisse trabalhos domésticos, mesmo que fossem além de sua capacidade física, pois esse fato não era visto como prejudicial. Já que a visão de infância daquela época não era a mesma que conhecemos hoje.

Na sociedade atual, mediante o status adquirido pela infância, uma criança ou adolescente não pode ter seus direitos negligenciados como a menina do conto, além de que hoje existem leis que garantem o cumprimento dos direitos fundamentais necessários ao bom desenvolvimento destes. Contudo, ainda podemos encontrar inúmeros casos de exploração do trabalho infantil.

III A LUTA DA "GATA BORRALHEIRA": A ESTRUTURA DE UM CONFLITO SOCIAL QUE SE REPETE.

Para analisar de forma mais sistemática a maneira de discernir as questões referentes à infância, recorremos ao auxílio de informações que permitam uma visão mais panorâmica da época, em que essa precoce maturidade para a qual as crianças são empurradas manifesta-se, em histórias que trazem à baila questões do cotidiano, incorporadas à literatura Infanto-juvenil de maneira que possibilite conceber melhor esta idéia de como se dão as relações e as representações sociais do momento histórico para aumentar a abrangência de nosso próprio olhar sobre o mundo principalmente com relação à infância.

Ao elegermos o conto "A Gata Borralheira", nos reapropriamos do clássico como ponto de partida para nos referirmos a temas atuais como a exploração do trabalho infantil. Nesse sentido, a infância é associada à expressão dos afetos e sentimentos, valores que passam a ter prioridade no código dos comportamentos sociais e familiares. Tais valores, ao serem dignificados no pensamento moderno, conferem à infância um novo significado, não de força a ser domesticada e disciplinada, mas de fonte onde brota a energia e vitalidade do novo.

De modo geral, a maneira de ver as crianças não mudou muito até o final do século XIX e durante as primeiras décadas do século XX, pois a criança parece ter continuado a ser vista e tratada como um "projeto de adulto", uma vez que, costumes seculares não são imediatamente abolidos

por leis e absorvidos pela sociedade não poderiam realmente, de imediato conferir às crianças o status de cidadãs, as gerações que se seguiram sentiram (e ainda sentem) o peso da omissão daquela época (medieval). A herança do trabalho parece ser então, uma espécie de resíduo das sociedades que persevera de geração a geração. De criancinha pequena, ela se transformava imediatamente em homem jovem, sem passar pelas etapas da juventude, *(...) A criança aprendia as coisas que devia saber ajudando os adultos a fazê-las. (ARIÈS, 1978.p-125)*

A nova concepção de infância, importada de países industrialmente mais desenvolvidos, como os Estados Unidos ou a Inglaterra, penetrou lentamente no Brasil da República Velha, que ainda se debatia em contradições provocadas pelas heranças do passado colonial, ainda recente, e pelas incertezas do futuro republicano, democrático e liberal. A nova idéia de criança apareceu primeiro em leis de proteção ao menor, ou seja, num Brasil de papel, para depois aos poucos tomar lugar em alguns segmentos culturais brasileiros, nas classes sociais dirigentes.

Nessa perspectiva procuramos entender as singularidades e os contrastes na maneira de tratamento destinada às crianças, diante da interpretação do conto "A Gata borralheira" através do qual podemos observar a adesão do maravilhoso perpetuado pela literatura Infanto-juvenil à realidade que atravessa gerações deixando suas marcas, focalizando um conflito social que se repete e acompanha as gerações.

Aliada às enormes diversidades regionais, em que coexistiam diferentes costumes, a noção de infância é muitas vezes contrastante. Mas, os diversos grupos sociais de um país, por mais distintas que sejam

suas práticas culturais, não vivem tão isolados, pelo contrário, parecem misturar-se e compartilhar idéias das mais diferentes maneiras, sendo a literatura um poderoso pólo de irradiação de novos conceitos e em meio aos vários gêneros da literatura, destacamos os contos de fadas já que estes agradam leitores de todas as idades.

Ao analisar a história da Borralheira, aquela que vive no borralho, percebemos que o borralho remete às cinzas que pode ser interpretado como a morte, pois é sinal de extinção pelo fogo e a vida da Borralheira começa a declinar quando ela perde a mãe pela morte desta.

A cinza representa também a humildade de quem perde sua condição de filha e a liberdade. *Confiscaram-lhe suas roupas bonitas, a fizeram vestir uma roupa cinzenta e lhe deram tamancos de madeira para calçar. A Gata Borralheira (p-55).* E ainda podemos dizer que representa a preservação já que a Borralheira sobrevive às cinzas (assim como Fênix) e ressurge gloriosa, liberta das humilhações e explorações impostas pela madrasta.

A presença constante dos pássaros na versão dos irmãos Grimm simboliza essa liberdade, conquistada pela Borralheira, e tão desejada pelas garotas (e garotos) que vivem nas mesmas condições, aprisionados pela tradicional herança de explorações e descaso que persistem no tratamento dado à infância e adolescência desde a Idade Média , tradição que lamentavelmente permanece em meio às famílias de nossa sociedade.



Cinderella Frederick Hall (1860-1948)

Os pássaros, na versão dos Grimm, assim como a árvore são elementos da natureza que substituem a presença da Fada Madrinha, e cumprem o papel que a família da Borralheira deveria cumprir, ao arrebatá-la das cinzas e restabelecer a esperança de conquistar uma vida digna, pois promovem o afastamento de sua condição de inferioridade.

> Como ela continuasse a insistir, a madrasta disse; -- Muito bem, joguei um prato de lentilhas no borralho. Se você as catar em duas horas poderá ir conosco. A moça saiu pela porta dos fundos para o jardim e disse: -- Pombos gentis, rolinhas e passarinhos que há no céu, venham me ajudar. (A Gata Borralheira, 2005, p.56)

Nesse conto assim como em muitos casos da vida real a personagem é explorada pelo trabalho doméstico e além de ter de



trabalhar muito, é excluída da própria família, pois a discriminação, o abandono e a negligencia do único que poderia defendê-la (o pai), roubam o seu lugar na no lar. Mas como nos contos de fadas, os heróis são sempre os que mais sofrem, no entanto não desistem dos seus ideais, e no final são contempladas com glórias e honras.

> E quando se levantou o príncipe olhou bem no seu rosto, reconheceu a linda moça com quem dançara e exclamou:- Esta é a noiva certa! A madrasta e suas filhas ficaram desoladas, brancas de tanta raiva; mas ele montou Borralheira em seu cavalo e partiu. (A Gata Borralheira, 2005, p.60)

Ao fazermos esta relação entre o tratamento conferido à personagem central desse conto de fadas e as diferentes formas de tratamento atribuído às crianças e adolescentes ao longo de séculos, procuramos entender melhor a noção de infância, e as diferentes formas com que esta questão é enfocada em cada época.

Entre infinitas possibilidades de temas relacionados ao conto, focalizamos um determinado acontecimento, referente ao conflito vivido pela personagem Borralheira, que é o fato da menina ser obrigada a fazer todo o serviço doméstico. Embora, naquela época não existissem os termos como "menina" ou "adolescente", para denominar uma fase transitória entre criança e adulto, a maneira com que a Borralheira é tratada pela madrasta e suas filhas, diante da visão atual de infância, é reconhecido como "exploração do trabalho infantil," termo que não era conhecido na época em que o conto foi escrito já que a criança, naquela conjuntura era vista de forma diferente, era tratada como adulto em miniatura e devia trabalhar como adulto. *Ali a menina foi obrigada a fazer trabalhos pesados de manhã à noite, a se levantar com o nascer do sol,*

carregar água, acender o fogo, cozinhar e lavar. A Gata Borralheira (p-55). Esse tratamento lembra aquele que Philippe Ariès 1978, descreveu como comum, até meados do século XIX, na "velha sociedade tradicional" européia, constituída em sua maioria por camponeses em que as crianças e adolescentes eram explorados pelo trabalho. Embora para naquele período essa costume fosse natural, hoje já não podemos conceber que uma criança e/ou adolescente, assuma uma responsabilidade acima de sua idade ou potencial, pois entendemos que estes não estejam preparados para tal e, sobrecarregá-los impede que se desenvolvam normalmente. Contudo ainda existem muitas crianças vítimas do trabalho ilícito. Nesse sentido, o conto, exemplifica essa exploração há séculos.

> (...) todos os serviços domésticos eram realizados indiferentemente pelas crianças a quem chamaremos de aprendizes, e por empregados pagos, provavelmente muito jovens também. A distinção entre essas duas categorias fez-se muito progressivamente. (ARIÈS, 1978.p-228)

A Gata Borralheira, assim como a maioria dos contos de fadas, perpassa gerações, e permanece atual, pois reproduz exemplos de conflitos comuns no dia a dia da vida familiar, e no modo de educar as crianças, que não mudou muito nos primeiros anos logo após a proclamação da República; o modelo social republicano, caracterizado pela valorização do saber e por campanhas pela alfabetização e pela escola, só começaria a se impor a partir Das primeiras décadas do século XX. Pois até o final do século XIX, a criança brasileira parece ter continuado a ser vista e tratada como um "projeto de adulto", como nos modelos da

sociedade medieval. No entanto, o que se destaca nesse conto, de acordo com a visão moderna de infância é o fato de a protagonista ser explorada nos trabalhos domésticos. *À noite quando ela estava exausta de tanto trabalhar, não tinha cama para se recolher e ia se deitar no fogão sobre as cinzas. (A Gata Borralheira, p-55).*

O conto objeto de nossa análise relata os maus tratos sofridos por uma garota que teve sua família desestruturada pela morte da mãe, em seguida perdeu o pai, que ao se casar novamente, tornou-se alheio ao destino da própria filha.

Esse fato narrado, sobretudo, por Perreault e pelos Grimm é uma transcrição do cotidiano de muitas meninas da atualidade, o conflito vivido pela protagonista é a realidade de crianças e adolescentes que são ignorados, excluídos e explorados pelo trabalho, dentro ou fora de casa. Este é um conflito social que se repete através de gerações, uma vez que na sociedade moderna existem milhares de adolescentes que, assim como a protagonista do conto, são exploradas por conta do trabalho doméstico, que lhes furta o direito de brincar de estudar, enfim transformando-as em vítimas da exclusão social.

> Borralheira obedeceu, mas chorou, porque teria gostado de acompanhá-las ao baile, e pediu à madrasta licença para ir também.
> - Você Borralheira! –exclamou. – Ora, você esta coberta de cinzas e sujeira. Você ir ao festival! Nem ao menos tem roupas e sapatos, e ainda assim quer ir ao baile? (A Gata Borralheira, 2005, p.56)

A criança é um ser em formação, e a infância é o período em que as mesmas estão experimentando novas ações e sensações impedi-las de

viver a plenitude da infância é o mesmo que reduzir suas chances de crescer, e o excesso de responsabilidades e de trabalho nesta fase, inibe o desenvolvimento físico e emocional.

Há uma outra dificuldade a ser enfrentada pelos defensores dos direitos universais das crianças e adolescentes, pelos quais a Borralheira lutou sozinha, que são as diversas formas de construções da infância, nos diferentes contextos sociais, alimentadas pelo contraste entre a elite, principalmente urbana, e o conceito de infância adotado por camponeses. Nas famílias camponesas a aprendizagem está inserida no cotidiano e é feita de modo oral. Os adultos compartilham com as crianças os problemas, os objetos, e o trabalho.

Na verdade este último item é o mais compartilhado, pois o trabalho faz parte do dia - a - dia e, como vimos no conto em que a garota é exposta as mais diferentes formas de exploração e de maus tratos, porém sua luta para sair dessa condição e uma luta solitária, (a não ser pela ajuda decisiva da magia), nem mesmo o próprio pai a defendeu, e a miséria material confunde-se com a miséria afetiva.

Nesse contexto, a protagonista "Borralheira" retrata as crianças de famílias pobres que são a maioria em nosso país e que sobrevivem à margem dos benefícios que o poder aquisitivo possa proporcionar. E, além dos problemas financeiros, acrescentam-se à difícil vida dessas crianças e adolescentes de baixa renda, fatores como a falta de instrução dos pais, a morte, ou o casamento desfeito dos mesmos, o que muitas vezes gera a negligência (consciente ou não) destes, ou da pessoa que assumiu a tutela dessa criança.

> (...) quando sentiu que seu fim se aproximava, chamou a única filha do casal em seu quarto, (...) Dizendo isso a mulher fechou os olhos e deu seu último suspiro(...) Quando chegou o inverno a neve cobriu o túmulo com um manto branco, e quando o sol de primavera tornou a descobri-lo, o homem se casou outra vez. (A Gata Borralheira 2005, p.56).

Quando a família se desfaz, os filhos sem a estrutura desta, muitas vezes ficam abandonados e além da carência afetiva e da falta de recursos financeiros, a maioria tem de buscar por conta própria os precários meios de sobrevivência, geralmente sendo explorados, ao realizar serviços difíceis com lucros insignificantes, o que faz desses meninos e meninas fortes candidatos à marginalidade exceto alguns poucos que se sobressaem desse meio. Apesar de serem poucos, ainda existem algumas crianças/ou adolescentes que não se deixam abater pelas dificuldades, ainda que estes não possam contar com uma Fada Madrinha como auxílio para solucionar os conflitos. Assim, a protagonista não desiste de seu intento e luta contra a discriminação, a negligência, a exploração muitos outros empecilhos que a separam do seu ideal e vence a todos. Porém, a maioria dos meninos e meninas que se encontram nessa situação, desistem de lutar, pois a batalha não é fácil e são esses que o poder público têm o dever de proteger.

> Porém, devido à necessidade premente de aumento de renda familiar, os menores são jogados pelos pais no mundo com muito maior rapidez e violência. Por sua vez os adultos não cumprem seu papel integralmente, o que justifica a reação dos poderes público e privado, intensificando sua interferência no quadro doméstico operário. (LAJOLO E ZILBERMAN 1998, P-10)

Visto as explorações sofridas por esse grupo etário, é comum encontrarmos discursos e práticas que procuram fazer valer os direitos sobre a infância, promulgada na Declaração dos Direitos da Criança pelas Nações Unidas e, no caso brasileiro, também pelo Estatuto da Criança e do Adolescente.

Garantir condições para que as crianças possam acessar direitos básicos como educação, saúde, lazer, integridade física e psicológica tem sido a tônica de ação de inúmeros profissionais e comunidades. Apesar de passar despercebido durante muito tempo, a exploração do trabalho infantil tornou-se uma importante demanda que preocupa a sociedade e o governo, que há muito vêm buscando soluções para erradicar a exploração pelo trabalho infantil, especialmente em famílias menos favorecidas e sem informação, pois essa é uma questão que aumenta a distância e acrescenta a barreira que existe entre as camadas sociais.

Expostas às mais diversas formas de trabalho, das suaves às extenuantes, no campo e na cidade, apesar da transformação que aconteceu no decorrer dos séculos e em relação ao que se tem hoje com a inclusão de leis que favorecem e protegem as crianças e os adolescentes, a situação da criança não teve a mudança necessária como determina a lei, e continuam em muitos casos, sendo vítimas da exploração do trabalho. Fato que nos remete ao conflito narrado no conto.

Ali a menina foi obrigada a fazer trabalhos pesados de manhã à noite, a se levantar com o nascer do sol, carregar água, acender o fogo,

cozinhar e lavar. (A Gata Borralheira p-55). Esse fragmento exemplifica uma situação de exploração, que se repete e cresce cada vez mais e é por causa do crescente aumento dessa exploração, que se fez necessário tornar efetiva a Declaração de Direitos da Criança, cumpri-la, no entanto, é uma tarefa que se torna complexa, pois é necessário prover, a meninos e meninas condições pelas quais sintam-se protegidos e estimulados em seu potencial para que possam perceber-se enquanto sujeitos, respondendo com dignidade ao contexto que os oprime. - *O senhor não tem outra filha? – Não – disse o homem. – Só resta uma filha de minha falecida esposa, uma serviçal insignificante e mirrada, mas não é possível que seja a moça que procura. Idem, (p- 60).*

Embora sabendo que era comum o costume de a criança não ter um tratamento especial nas antigas sociedades, e que esse hábito sobrevive até os dias atuais e sobreviverá por algum tempo ainda, é difícil conceber que em pleno século XXI, o governo precise recorrer às leis e adotar medidas punitivas, contra alguns pais para obrigá-los a cuidar dos próprios filhos. No entanto, apesar da indignação que possa causar, perante a constatação dos maus tratos sofridos pelas crianças e adolescentes, percebemos que esse fato é uma herança da sociedade medieval que se estende até os dias de hoje, e apesar dos esforços dos governantes durante as últimas décadas, a mudança no tratamento dado às crianças não tem se mostrado muito diferente.

A tradição em não considerar as crianças como um "ser" diferente dos adultos com suas necessidades e fragilidades, sobrevive ao longo dos séculos através das reminiscências familiares, é fato e confirmado por

Phillipe Ariès 1981, entre outros historiadores, os quais asseguram que, "durante muito tempo eram tênues os limites entre a vida adulta e a infantil", já que os temas da vida adulta eram vivenciados por toda comunidade, independentemente de faixas etárias. Apesar de hoje vivermos em uma sociedade preocupada com o bem estar da criança e do adolescente, alguns resquícios dessa tradição parecem estar enraizados em certas concepções arcaicas em relação ao tratamento dado às crianças e aos adolescentes.

IV- A GATA BORRALHEIRA E O ECA: ALGUMAS RELAÇÕES ALGUMAS REFLEXÕES.

As crianças e os adolescentes são reconhecidos como absoluta prioridade, perante a lei, ou seja, em qualquer circunstância seus interesses devem prevalecer já que são pessoas em condição peculiar de desenvolvimento, eles não estão em condições de exigi-los do mundo adulto e não são capazes, ainda, de prover suas necessidades básicas sem prejuízo do seu desenvolvimento pessoal e social.

Na sociedade atual estamos habituados a conviver, pelo menos em certas classes sociais, com uma infância apartada da vida adulta, habitando um universo delimitado por assuntos que fazem parte do mundo das crianças e adolescentes. Consideramos esse hábito natural e saudável, e tudo que se relaciona à criança entende-se que deva ser dentro do "mundo" das mesmas. Porém, o que acontece na realidade é que existem pessoas que não têm essa visão da infância e não respeitam os direitos fundamentais alcançados por esse grupo, e assim ocorre à violação desses direitos, com a exploração do trabalho infantil, por exemplo.

Esse é um tipo de exploração que ameaça o projeto de democracia de um país e viola o exercício de cidadania da criança e do adolescente, pois incide diretamente sobre sua integridade física, moral e desenvolvimento. Para exemplificar as condições de exploração do trabalho infantil traçamos um paralelo entre o conto "A gata Borralheira" dos Grimm, e a realidade da exploração do trabalho que assola o público infanto/juvenil, à medida que o conto descreve uma situação de exploração

e violação dos direitos básicos referentes a uma menina que, em nossos dias, seria considerada uma adolescente, embora esse termo de especificação das idades faça parte da visão moderna da infância

As condições de exploração representada pela protagonista Borralheira são as mesmas vividas pelas crianças e adolescentes na atualidade. Pois os anos passam, as pessoas mudam, mas o fato de as crianças e adolescentes continuarem sendo explorados e oprimidos não muda. Seja no serviço doméstico, na lavoura ou nas indústrias como exemplifica a foto, na qual Pierre Berger captou a tristeza no olhar de menino, trabalhando quando deveria estar brincando, a ausência de cores na imagem, talvez seja proposital, para reforçar a ausência da infância, que está perdida em meio às máquinas. O conflito se repete ultrapassando a barreira dos séculos.



As muitas facetas da classe operária. Pierre Verger (1948)



A tradicional exploração do trabalho infantil que tanto prejudica as crianças e os adolescentes é um hábito que tem raízes profundas, pois ainda hoje após anos de luta contra esse mal, após inúmeras campanhas de erradicação e, apesar de contarmos com a parceria de entidades religiosas, da sociedade e do Estado, é inegável o fato da permanência desse costume entre as famílias de baixa renda, as quais contam com o apoio de (empregadores) pessoas inescrupulosas que exploram crianças e adolescentes, mesmo sabendo que é crime.

> É proibido qualquer trabalho a menores de quatorze anos de idade, salvo na condição de aprendiz. (ECA, cap.V, art.60)

> Ali a menina foi obrigada a fazer trabalhos pesados de manhã à noite, a se levantar com o nascer do sol, carregar água, acender o fogo, cozinhar e lavar. (A Gata Borralheira, p. 55).

Devido o aumento desse e de outros tipos de exploração referentes às crianças e adolescentes tornou-se necessário legalizar os direitos adquiridos a essa faixa etária, com a criação da lei 8069/90 de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente) - Essa Lei regulamentou as conquistas em favor das crianças e adolescentes apontadas no artigo 227 da Constituição Federal de 1988. Trata-se de uma lei que dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente, com a preocupação em tornar efetiva a declaração que define as crianças e adolescentes como sujeitos de direitos.

Desde 1990 O ECA, não só promoveu mudanças de conteúdo, método e gestão no panorama legal e nas políticas públicas constituindo-se num novo mecanismo de proteção, como também criou um sistema de

defesa de direitos, inclusive no que se refere ao trabalho. No entanto proteção da criança não é responsabilidade exclusiva dos governos. A Constituição Federal e O ECA determinam a co-responsabilidade do Estado, da sociedade e da família na proteção de suas crianças e adolescentes.

> Aos pais imcumbe o dever de sustento, guarda e educação dos filhos menores, cabendo-lhes ainda, no interesse destes a obrigação de cumprir e fazer cumprir as determinações judiciais. . (ECA cap.III Art.22ª).
>
> O pai pensou "seria Borralheira?" (...) Quando entraram na casa e espiaram na cozinha, lá estava sua filha no borralho como sempre. (A Gata Borralheira 2005, p-55).

Conforme o artigo acima citado, o bem estar dos filhos é de inteira responsabilidade dos pais, entretanto, como no conto, o pai da protagonista mostra-se alheio ao destino da filha, a qual fica a mercê da maldade da madrasta. Assim como na vida da protagonista, esse fato acontece com muitas crianças e adolescentes brasileiras a despeito do que manda a lei.

> É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar e comunitária. *(ECA, tit. I, Art 4ª)*
>
> - O senhor não tem outra filha? – Não – disse o homem. – "Só resta uma filha de minha falecida esposa, uma serviçal insignificante e mirrada, mas não é possível que seja a moça que procura". Idem, (A gata Borralheira , p. 60).

À família e à sociedade correspondem o cuidado imediato, diário, e a proteção da criança contra toda exploração. É neste sentido que a co-responsabilidade deveria ser entendida. No entanto, é grande o desafio de

enfrentar as dificuldades que essa tarefa acarreta, visto a exploração abusiva cometida contra esse grupo, pois a situação torna-se mais complicada quando a exploração acontece, dentro da própria família do explorado. Por pessoas que deveriam proteger e dar apoio a essa criança que muitas vezes vivem precariamente e em situação de abandono, assim como a protagonista do conto.

> A criança e o adolescente têm direita a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência. (ECA, cap.I Art.7ª).

> (...) não tinha cama a que se recolher e ia se deitar no fogão sobre as cinzas. Por isso parecia sempre empoeirada e suja e a chamavam de gata borralheira. (A gata Borralheira, p.55.)

Sabemos que a presença das crianças no mundo do trabalho pode prejudicar seu desempenho em todo e qualquer tipo de aprendizado além de prejudicar sua saúde, uma vez que, privadas de seus direitos fundamentais, estão também física e psicologicamente vulneráveis. Fato exemplificado no conto, em que a Borralheira é destituída de seu lugar na família e de seus direitos de cidadã.

Na ocasião da chegada da madrasta, esta despiu a menina de seus direitos de filha e de seu lugar na casa, pois a partir de então, a mesma "não tinha cama para se recolher", como também, despiu-a de seus vestidos, dando-lhe roupas cinzentas e tamancos de madeira. Contudo, essa figura não permanece na mesma posição de inferioridade, pois ao ultrapassar os obstáculos, (o poder negativo da madrasta) a menina é

revestida pela proteção do maravilhoso, que ao prover os meios necessários para tornar sua vida mais digna, cumpre o papel da família e assim, os direitos que foram usurpados são reconstituídos. A garota maltrapilha que vivia no borralho com roupas velhas e sujas, transforma-se em uma linda princesa vestida de "ouro e prata".

A protagonista do conto como toda heroína, luta contra as adversidades que nesse caso é a exploração do trabalho, ela não aceita viver por muito tempo esse tipo de exploração; "Borralheira tinha que dormir no meio das cinzas". Ela não dormia no meio das cinzas porque queria e não aceitou ficar por muito tempo nessas condições. Apesar do mundo à sua volta ser cruel e penoso e se fazer necessário um elemento mágico para transformá-lo, a menina aparentemente submissa e obediente não se detém diante das dificuldades, transforma a triste realidade em que vive a partir da perseverança e ajuda do elemento fantástico.

> O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia dos valores, idéias e crenças, espaços e objetos pessoais. (ECA, cap.II, Art.17ª).

> Assim que elas saíram de casa, Borralheira foi ao túmulo da mãe sob a aveleira e disse - Balance e trema, arvoreta amada, e me cubra de ouro e prata. Então o pássaro lhe atirou um vestido de ouro e prata e um par de sapatos bordados com fios de seda e prata. Às pressas ela se vestiu e foi. (A Gata Borralheira, p.55).

Entretanto, as crianças e adolescentes que vivem situação similar não obtêm esse tipo de ajuda a não ser que a família tenha consciência do dever de protegê-los. Porém, na vida real sem fadas sem

passarinhos encantados quando as crianças e adolescentes são lesados pela própria família, fato que se tornou corriqueiro na sociedade vigente, devido à negligência, e /ou a omissão dos pais. Nesses casos em que os filhos tornam-se vítimas dentro do próprio lar, onde deveriam ter no mínimo, o refúgio e a proteção necessária para crescer com tranqüilidade e dignidade faz-se necessária a intervenção da sociedade, e do Estado, para fazer valer os direitos garantidos pelo ECA.

Apesar da origem do conto remontar de muitos séculos antes da conscientização em relação aos direitos da criança e do adolescente, ao fazermos uma relação entre este e a realidade atual percebemos que o trabalho doméstico informal é o que mais absorve as crianças e adolescentes. Mesmo que a mídia esteja a todo o momento expondo para toda população o quanto é prejudicial para a criança e adolescente que estes sejam logrados do direito de brincar, de estudar, enfim, de viver a infância. "Sabemos que muitos são explorados como a Borralheira retratada por John Everett Millais 1896, uma menina que deveria ter em suas mãos uma boneca, ou um livro. No entanto o objeto que segura é uma vassoura, motivo pelo qual quando chegar à idade adulta, provavelmente será mais um elo que dará continuidade na corrente de mães de família sem perspectivas, incapaz de ministrar amor, proteção e uma boa educação aos filhos. Pois se a exploração não for denunciada e erradicada há uma forte tendência de o conflito se repetir



Cinderella John Everest Millais (1829-1896)

Embora lindamente pintada pelo artista, a situação da menina da tela retrata o cotidiano de muitas adolescentes espalhadas pelo Brasil afora. Como a população brasileira é, sobretudo urbana, o trabalho infanto-juvenil ocorre também e, principalmente, nas áreas urbanas. Tudo indica que o trabalho doméstico que pode estar significando situações de exploração de crianças e adolescentes têm origens distintas, mas algumas estão associadas à pobreza.

As meninas, em sua maioria, ainda crianças são "contratadas" para cuidar de outras crianças ou para realizar trabalhos domésticos, muitas vezes além de sua capacidade física. Infelizmente constatamos que, assim como Borralheira, a grande maioria de crianças e adolescentes pobres, é vista com indiferença pelos seus familiares em relação ao seu bem estar

físico e principalmente psicológico; ao invés de receber amor e proteção, recebem descaso. Além da exploração pelos serviços domésticos, muitas crianças e adolescentes vão para as ruas onde são expostos às inúmeras formas de exploração.

> Em seguida ela se acomodara no borralho do fogão com sua roupa velha e cinzenta (A Gata Borralheira, 2005, p.58)

> É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor. (ECA, cap.II, Art.18ª).

É bem reconhecido que existem famílias com as mais diversas situações socioeconômicas em que ocorrem violações de direitos de seus membros. Porém, a violação de direitos se agrava justamente nas parcelas da população onde há maiores índices de desemprego, baixa renda e pouca escolaridade dos adultos.

A exemplo da reconstrução da cidadania da protagonista faz-se necessário restabelecer às crianças e adolescentes a segurança e colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, garantindo-lhes o direito à cidadania independente de sua condição social, para que se sintam resguardados e seguros. Já que a magia dos contos de fada não resolve os problemas de abandono exclusão exploração, em que vivem as crianças e adolescentes da nossa sociedade, fez-se necessário a criação de leis como a 8.069/1990 para garantir a integridade desses meninos e meninas que se encontram nas mesmas ou em piores condições, representadas pela

protagonista do conto a qual tinha que trabalhar pesado para pagar o próprio alimento.

A partir da elaboração do ECA produziu-se um salto qualitativo na compreensão institucional sobre o ser criança. A criança deixou de ser um projeto de cidadania para ser considerada de fato criança cidadã e, como tal, é detentora de direitos.

Esta transformação também se manifestou na questão do trabalho infantil, que antes era mais visível no setor formal da economia e no campo. Hoje, está migrando para o setor informal, para os ilícitos, para a zona urbana e requerem uma ação conjunta de trabalhadores, empregadores e governos para ser erradicado, pois esse tratamento subhumano nas diversas configurações que a infância assume, em diferentes espaços e tempos sociais, forma uma grande barreira que separa e exclui ainda mais a infância, vítima das mais diversas explorações, inclusive a do trabalho.

CONSIDERARAÇÕES FINAIS

A escrita deste texto monográfico é a concretização de um anseio de longa data devido à indignação de presenciar inúmeros maus tratos referentes às crianças e aos adolescentes, os quais mal sobrevivem em meio à nossa sociedade devido a tantas privações. Unido ao prazer de acrescer conhecimentos na área da Literatura Infanto-juvenil, através da qual abordamos a importância dos contos infantis como meio de conscientização, na perspectiva de contribuir com possíveis leitores para aguçar um olhar mais crítico em relação às produções literárias destinadas às crianças e jovens, já que, por meio de tais produções é possível despertar a consciência dos mesmos, uma vez que os caminhos que possibilitam a interpretação da obra literária são diversos.

Embora a literatura Infanto-juvenil tenha como referente constante a realidade, na qual autor/leitor se inserem, sabemos que nem todos têm acesso à leitura. No entanto, esta estabelece uma escrita dirigida às crianças em geral, independente do lugar social em que se encontrem, pois faz com que o leitor desperte para o reconhecimento de seus direitos enquanto cidadão e ocasiona a liberdade de escolha e de reivindicação.

Portanto, é de suma importância que a família ofereça aos filhos oportunidades de acesso à informação e ao conhecimento, já que os maiores problemas enfrentados pela sociedade atual, estão relacionados à infância, considerando que, o que acontecer com estes, enquanto crianças e adolescentes refletirá no futuro de toda sociedade

Em se tratando de crianças e adolescentes, destacamos o problema da exploração do trabalho infantil, à luz da literatura. Após as leituras de alguns

teóricos como Philippe Ariès (1891) que discorre a problemática da valorização da infância, na atual e nas antigas sociedades concluímos que, a indiferença em relação ao bem estar das crianças e dos adolescentes e a exploração pelo trabalho, trata-se de uma herança secular e que tem raízes profundas, pois são hábitos que acompanham a evolução da sociedade, transferindo a cada geração as marcas negativas, deixadas pela negligência dos pais e da sociedade.

Felizmente, essa realidade está mudando, embora lentamente, pois apesar das conquistas alcançadas nos últimos anos em favor do bem estar das crianças e adolescentes, considera-se que ainda temos muito a avançar, na busca de conhecimento, para assim melhorar a qualidade de vida destes. No entanto, para que isso aconteça é preciso instigar novas pesquisas relacionadas à condição de exploração pelo trabalho, entre outras opressões, violências, crueldade e negligências, relacionadas ao descumprimento das leis de proteção à criança e ao adolescente.

Partindo do pressuposto que a sabedoria é a porta para a liberdade a melhor maneira de oferecer a liberdade de escolha às crianças e adolescentes é através do conhecimento e um dos meios para adquiri-lo é a Literatura Infanto-juvenil, pois esta tem a faculdade de despertar a consciência crítica, estimular a busca de novas informações além de desenvolver nas crianças o prazer de ler e, consequentemente torná-los ciente dos próprios direitos.

Há a certeza da necessidade de mudança na a visão das pessoas em relação às crianças e adolescentes, principalmente àqueles que são pejorativamente denominados "menores", termo geralmente utilizado para referir-se às crianças e /ou adolescentes que se rebelam, roubam ou praticam

alguma infração, levados pela exclusão, abandono, maus tratos explorações e muitas outras negligências praticadas pela família, pela sociedade e pelo Estado; Esses "menores" já pagaram o preço, ou melhor, estão agindo conforme o tratamento que (não) receberam desde os primeiros anos de vida; é necessário orientá-los para que mudem as atitudes prejudiciais a si mesmo e à sociedade, porém é primordial que proporcionemos aos mesmos, oportunidades para que possam mudar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH Fanny, *Literatura infantil: Gostosuras e bobices.* São Paulo: Editora Scipione, 1997.

ARIÈS Philippe, *História social da criança e da família.* Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1981.

COELHO Nely *Novaes, Literatura Infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Editora Moderna, 2000.*

_____. *Literatura e arte, conhecimento e vida.* São Paulo: Editora Atica, 2000.

_____Panorama Histórico da Literatura Infantil/Juvenil. São Paulo: Editora Atica, 2000.

CANDIDO Antonio, *Literatura e sociedade.* São Paulo: Queiroz, 2000.

Contos dos Irmãos Grimm. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2005.

CURY e MENDES, Munir Antonio Fernando do Amaral e Silva e Emílio Garcia. *Estatuto da Criança e do Adolescente, Comentários Jurídicos e Sociais.* São Paulo: 2000

CUNHA Maria Antonieta Antunes, *Literatura Infantil Teoria e Prática.* São Paulo: Editora Ática, 1991.

LAJOLO e ZILBERMAN, Marisa e Regina. *Literatura Infantil; Autoritarismo e emancipação.* São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.

MÜLLER Lutz, *O HERÓI*, in Coleção *"A MAGIA DOS MITOS"*. São Paulo: Editora Cultrix,

PRIORI Mary Del, *História das crianças no Brasil.* São Paulo: Editora Contexto, 2002.

ANEXOS

DIREITOS FUNDAMENTAIS

O emprego da expressão "**direitos fundamentais**" significa que a criança (de 0 a 12 anos incompletos) e o adolescente (de 12 a 18 anos) deixam de ser vistos como portadores de necessidades, de carências, de vulnerabilidades, para serem reconhecidos como sujeitos de direitos exigíveis em lei. São eles:

Direito à vida e à saúde: a proteção à vida e à saúde atribui às políticas sociais públicas a missão de permitir o nascimento e o

desenvolvimento sadio, Harmonioso e digno. Tal proteção consiste na atribuição de algumas garantias que antecedem mesmo o nascimento, assegurando à gestante o atendimento pré e perinatal com fornecimento de alimentação e medicamentos, e outras garantias que são próprias da criança e do adolescente.

– **Direito à liberdade, ao respeito e à dignidade**: o direito à liberdade compreende os seguintes aspectos: ir, vir e estar nos logradouros públicos espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais; opinião e expressão; crença e culto religioso; brincar, praticar esportes e divertir-se; participar da vida familiar e comunitária sem discriminação; participar da vida política, na forma da lei; buscar refúgio, auxílio e orientação.

O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da

imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, idéias e crenças, dos espaços e objetos pessoais.

O direito à dignidade determina ser dever de todos mante-los a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.

– **Direito à convivência familiar e comunitária:** crianças e adolescentes não devem ser separados dos pais biológicos, ainda que a estes falte, ou sejam insuficientes os recursos materiais. Salvo a existência de outra razão que justifique a adoção da medida de separação, a família sim é que deverá, obrigatoriamente, ser encaminhada e incluída em programas oficiais de auxílio. Constitui ainda direito fundamental, quando não for possível a convivência com a família natural, a colocação em família substituta, sob a modalidade de guarda, tutela ou adoção.

– **Direito à educação, à cultura e ao lazer**: consiste na garantia do atendimento em creche e pré-escola à criança de zero a seis anos e o acesso ao ensino fundamental obrigatório, gratuito e igualitário, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria. Aos portadores de deficiência é garantido o atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino.

– **Direito à profissionalização e proteção no trabalho**: é proibido o trabalho infantil e aos adolescentes com menos de 16 anos, salvo na condição de aprendiz, a partir dos 14 anos. A aprendizagem consiste na formação técnico-profissional ministrada segundo as diretrizes e bases da legislação educacional

em vigor. Ao jovem empregado ou aprendiz é vedado o trabalho noturno, insalubre, perigoso, penoso e prejudicial à formação e ao desenvolvimento físico, psíquico, moral e social, e em circunstâncias que não permitam a freqüência à escola. O direito à profissionalização e à proteção no trabalho do adolescente deve observar o respeito à condição peculiar de pessoa em desenvolvimento e a capacitação profissional adequada ao mercado de trabalho

Art. 227 da CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar a criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer,à profionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, balem de coloca-los à salvo de toda forma de negligência, discriminação, violência, crueldade e opressão.

§1º O estado promoverá programas de assistência integral à saúde da criança e adolescente, admitida a participação de entidades não governamentais e obedecendo aos seguintes preceitos:

I- aplicação de percentual dos recursos públicos destinados à saúde na assistência materno-infantil;

II- criação de programas de prevenção e atendimento especializado para os portadores de deficiência física, mediante o treinamento para o trabalho e a convivência, e a facilitação do acesso aos bens e serviços coletivos, com eliminação de preconceitos e obstáculos arquitetônicos.

§2º A lei disporá sobre normas de construção dos logradouros e dos edifícios de uso p e de fabricação de veículos de transporte coletivo, a fim de garantir acesso adequado às pessoas portadoras de deficiência.

§3º O direito à proteção especial abrangerá os seguintes aspectos:

I - idade mínima de 14 anos para admissão ao trabalho, observado o disposto no art. 7º, XXXIII;

II - garantia de direitos previdenciários e trabalhistas;

§3º O direito à proteção especial abrangerá os seguintes aspectos:

I - idade mínima de 14 anos para admissão ao trabalho, observado o disposto no art. 7º, XXXIII;

II - garantia de direitos previdenciários e trabalhistas;

III – garantia de acesso do trabalhador adolescente à escola;

IV – garantia de pleno e formal conhecimento da atribuição de ato infracional, igualdade na relação processual e defesa técnica por habilitado, segundo dispuser a legislação tutelar específica;

V – obediência aos princípios de brevidade, excepcional idade e respeito à condição peculiar de pessoa em desenvolvimento, quando a aplicação de qualquer medida privativa da liberdade;

VI – estímulo do poder público, através de assistência jurídica incentivos fiscais e subsídios, nos termos da lei, ao acolhimento sob a forma de guarda, de criança ou adolescente órfão ou abandonado;

VII –programas de prevenção e atendimento especializado à criança e ao adolescente dependente de entorpecentes e drogas afins.

§4º A lei punirá severamente o abuso, a violência e a exploração sexual da criança e do adolescente.

§5º A adoção será assistida pelo poder público, na forma da lei, que estabelecerá casos e condições de sua efetivação por parte de estrangeiros.

§6º Os filhos havidos ou não da relação do casamento, ou por adoção, terão os mesmos direitos e qualificações, proibidas quaisquer designações discriminatórias relativas à filiação.

§7º No atendimento dos direitos da criança e do adolescente levar-se-á em consideração o disposto no art. 204.

